

Formar para o futuro é formar para a incerteza

José Paulo Lacerda



Professor da USP fala sobre o impacto das mudanças no processo produtivo

A Revolução Industrial ocorrida no fim do século XVIII e início do século XIX tornou a manufatura obsoleta e colocou em cena a produção em larga escala, que ainda hoje segue em voga. Mas, após dois séculos de soberania, esse modelo produtivo encontra, hoje, um cenário bem mais incerto. A chamada Terceira Revolução Industrial, ou Revolução Técnico-Científica Informativa, trouxe para o mundo globalizado um estado de produção galopante de conhecimentos que alterou costumes, saberes e também o universo produtivo.

Para o professor da Universidade de São Paulo (USP) Luiz

Carlos Menezes, hoje, o trabalhador precisa ser formado para um futuro que nem sequer pode ser antevisto. Ele palestrou durante o lançamento do Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho, e disse que a rapidez com que o mundo do trabalho se transforma hoje é infinitamente maior do que aquela vivida ao longo das últimas décadas. Menezes falou com exclusividade para a *Linha Direta*. A conversa abordou a importância de a escola estar bem preparada para esse novo cenário e enfatizou o valor do casamento entre ensino teórico e prático para a formação de profissionais mais completos. Confira a entrevista!

Para o professor da USP Luiz Carlos Menezes, a velocidade com que acontecem transformações faz com que seja difícil prever como será o mundo do trabalho no futuro



A tecnologia transformou o mundo do trabalho em um mundo de desemprego?

De certa forma, o mundo dos empregos tem diminuído, dando lugar ao mundo do empreendimento. O peso da tecnologia nesse processo está no fato de os trabalhos, antes ditos braçais, hoje estarem sendo feitos por máquinas. A informatização substituiu grande parte do trabalho repetitivo, e a base do sistema produtivo é exatamente esse tipo de tarefa, que foi trocada por máquinas e sistemas. Mas, se as pessoas não forem preparadas para essa mudança, elas acabam perdendo seus empregos e indo para a informalidade ou para a marginalidade. Portanto, o que em um primeiro momento é uma solução se transforma também em um problema social. Surge, aí, a importância da educação para dar ao trabalhador de base o conhecimento necessário para fugir dessa situação, e também para fazer com que o País se torne mais produtivo e competitivo do ponto de vista global.

Você acredita que é possível prever como será o mundo do trabalho em um futuro próximo?

É difícil, pois quem está entrando na escola tem a idade das redes sociais, e quem está saindo, a idade da internet. Isso nos oferece um panorama de como o mundo mudou nos últimos tempos. Levamos 20 anos para formar um jovem para o trabalho, e nesse período o mundo muda incrivelemente. Desse modo, formar para o futuro é formar para a incerteza. Assim, é preciso que os alunos sejam formados para aprender o novo e para se reinventar ao longo de suas carreiras. Em um passado não muito distante, a profissão do futuro era programador de computador. As profissões do futuro rapidamente se tornaram profissões do passado. Assim, é preciso preparar os alunos naqueles conhecimentos essenciais em qualquer cenário, fazendo com que sejam capazes de aprender, se renovar, sendo principalmente criativos durante esse processo.

Qual o papel da educação nessa “preparação para o incerto”?

É, durante o próprio processo educativo, ser capaz de desafiar o jovem a se reinventar. A sala de aula não é espaço para simplesmente adquirir conhecimentos. É, também, local de desafiar o estudante a criar e conhecer situações novas. O jovem será capaz de “criar desequilíbrios”, no bom sentido da expressão, saindo da conformidade, caso ele tenha condições de tornar isso possível.

Como lidar com o fim da prática tradicional no que se refere aos métodos de ensino?

Em primeiro lugar, é preciso preparar o professor para esse novo cenário, pois ele é o discursador, responsável pela transmissão de conhecimentos. Essa função é anacrônica e precisa ser modificada. É necessário que a escola se torne um ambiente de cultura criativa, fazendo com que o espaço da sala de aula não seja aquele em que alguém que sabe conversa com aquele que não sabe, mas sim aquele que proporciona um aprendizado coletivo. Essa é a modificação que precisa ser promovida, mas não é algo que seja fácil de acontecer.

O que significa educar para o mundo do trabalho?

É apresentar uma realidade em transformação. Vale a pena olhar processos que se tornaram obsoletos e verificar o que está mudando. Antes, levávamos o carro ao mecânico e ele verificava toda a estrutura, ouvia o motor para diagnosticar o problema. Hoje, uma porção de fios é ligada a um computador, fazendo um diagnóstico sistêmico do veículo. Esse é um exemplo de modificação ostensiva relacionada ao mundo do trabalho. Não precisamos de pessoas que saibam fazer as

mesmas coisas. Precisamos de pessoas que saibam pensar, argumentar e discordar. O computador e as máquinas fazem isso melhor e são mais fáceis de serem reciclados.

Qual a relação entre a condução da escola e a preparação para esse mundo do trabalho?

A escola precisa ter seu próprio projeto, mas necessita também permitir que cada um dos que ali estão tenha seus projetos pessoais. Um jovem na escola precisa ser estimulado a ter sua própria concepção no que se refere aos ideais que quer atingir, e a escola precisa ser capaz de tornar isso possível. As escolhas profissionais se dão ao longo do processo escolar, e a instituição que prepara para o trabalho precisa ser capaz de fazer com que essas escolhas sejam bem trabalhadas ao longo do processo de ensino.

Você concluiu sua palestra dizendo que “preparar para o trabalho é trabalhar”. O que isso quer dizer?

A educação do século XX nos contou que aprende quem faz, e não quem ouve dizer. Esse pensamento se potencializa quando estamos falando da educação para o mundo do trabalho. Quando alguém está se formando para ser um artista, ele precisa produzir arte, e não ficar sabendo da arte dos outros. Ele precisa se exercitar nesse fazer, para que se torne de fato um artista e não apenas um apreciador da arte. Assim, a escola para o mundo do trabalho precisa trabalhar. E já que quem faz com gosto faz melhor, essa escola precisa passar para seus alunos o prazer do trabalho e não seu sacrifício. O SESI está tomando uma corajosa iniciativa ao modernizar programas, metodologias e conteúdos. É uma necessária iniciativa de se acompanhar essas mudanças vertiginosas. ■

Depoimentos de representantes dos Departamentos Regionais do SESI, que estiveram presentes ao lançamento do Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho

Wadiswava Dominick

Analista de Projetos da Gerência de Educação do SESI/MG

Acredito que o Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho é uma oportunidade ímpar de agregar valor ao trabalho realizado por nós nas escolas em prol da indústria. A necessidade de mudanças na educação hoje é clara, e essa iniciativa é a oportunidade de pôr em prática essas mudanças, já que nos possibilita trazer o mercado de trabalho para dentro das escolas e preparar os alunos da melhor forma possível para sua futura carreira. Acredito que o mais importante desse trabalho é o foco no professor. Precisamos capacitá-lo para que compreenda a metodologia e transfira o conhecimento ao aluno.

Leida Menezes

Supervisora de Educação do Departamento Regional do SESI/TO

O SESI se preocupa não só com o profissional que forma, mas também com a pessoa por trás desse profissional. Um encontro dessa natureza é algo fantástico, já que permite que vivências de todo o País sejam ouvidas, o que torna a experiência ainda mais enriquecedora. Acredito que o Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho será mais um ponto de motivação para os alunos e um ganho para seus respectivos projetos de vida.

Rogério de Paiva Lima

Gerente de Educação do Departamento Regional do SESI/RO

Vejo o Programa como uma grande oportunidade de se criar nas escolas uma nova cultura voltada para o aprender-fazendo, auxiliando o aluno a entender essa nova tendência educacional. Nós do SESI estamos vivendo um momento importante no sentido de se organizarem os espaços, possibilitando a realização desse projeto. Além disso, gestores e professores estão motivados a fazer com que essa iniciativa saia do papel.

Raquel do Nascimento

Gerente de Educação do Departamento Regional do SESI/PR

O Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho é um projeto que nasce em um momento oportuno. Ele vai dar um *upgrade* na formação dos nossos alunos. Isso consolida ainda mais o SESI no universo educacional. No Paraná, nós já temos trabalhado com uma metodologia diferenciada, que engloba oficinas de aprendizagem de forma inter e transdisciplinar, o que agrega valor às aulas.

Yacaia Lopes de Oliveira

Gerente de Educação do Departamento Regional do SESI/SE

Acredito que esse trabalho é importante por ser atual, passando para o jovem exatamente essa visão de um mundo novo. O jovem de hoje não pensa apenas em estudar e encontrar um emprego. O momento é histórico, pois o aluno terá uma visão concreta do que o mercado necessita e de como ele deverá agir como cidadão. O SESI, com a responsabilidade social que possui, transmitirá as informações para transformar o aluno em um cidadão integral.